



*Um conto de
amor e
traições pela
Internet...*

Autor

Djalma Pinheiro

Participação especial: Poetisa Maura Rizzi

Adalgisa, minha Fak...

Um conto de amor e traições pela Internet...

Estranho este novo mundo que é a Internet, um mundo que encontramos de tudo que se possa pensar desde uma simples consulta para saber uma programação de artes, o nome e receita de um doce ao complexo pagamento de contas sem a necessidade de enfrentar filas irritantes de bancos, bem como também até compras de armas de guerra.

Mas o que mais me chama a atenção é no âmbito pessoal onde se tem amores e desamores, felicidades e frustrações, verdades e mentiras, gente nova se passando por mais velhas e caminhando ao contrario gente velha de passando por mais novas e assim é o cotidiano deste novo mundo.

Tenho uma amiga que me contou à uns dois anos a história de uma singela e recatada dona de casa, com o nome de Andreia, mulher bonita, com suas madeixas loiríssimas, seus lindos olhos azuis e um corpo de parar o trânsito, mesmo no alto de seus quarenta anos mas era sim, uma pacata dona de casa, que se casou aos dezesseis anos com seu primeiro namorado o Arnaldo, cara bonitão, atlético, funcionário público da Receita Federal e um tremendo galinha, pois nas fictícias viagens dele pelo país na realidade era para comer suas colegas de trabalho e as moçoilas que ele arrumava na rua.

Andreia o conheceu ainda novinha com seus dez anos de idade ao se mudar para a Tijuca, no Rio de Janeiro e Arnaldo já tinha lá seu dezessete anos, mas aquela menina vinda de uma cidadezinha do interior, ficou apaixonada pelo então belo rapaz que morava no mesmo prédio, onde ela pela manhã cedinho corria a janela para ver no pátio do prédio aquele ainda rapazola se exercitar na quadra de esportes ao lado do prédio. Ficava fascinada e dava

de sonhar em estar em seus braços musculosos, romântica como só ela, escrevia em seu diário de menina seus desejos e sonhos e se imaginava neles sempre estavam Arnaldo.

Boa aluna e uma ótima filha de uma mãe nova também e ausente por força de profissão, pois Dra. Maristela a mãe era médica e Andreia literalmente teria sido criada pela sua tia Paula que com elas morava, moça também bonita que no alto dos seus quarenta anos se limitava a sair para a Igreja, pois por uma desilusão amorosa ainda nova, fechou-se para a vida e quase foi parar em um convento e ser freira, só não o fazendo por causa do casamento tumultuado de sua irmã, mãe de Andreia a Dra. Maristela.

Dra. Maristela e o pai de Andreia, Antonio Carlos um cafajeste da pior espécie que acabara anos mais tarde dado as suas sacanagens e golpes com inúmeras passagens pela policia da cidadezinha de interior assassinado a tiros deixando a Dra. Maristela que acabara de terminar o curso de medicina com sua filha então de dois anos de idade, por isso é que a Paula tia de Andreia não fora para um convento, pois amava demais a irmã e tinha pena dela, sem contar que na realidade desde o nascimento de Andreia ela quem cuidava, pois, Dra. Maristela ainda fazia residência médica na Santa Casa local.

Passaram três longos anos e Andreia ainda apaixonada pelo agora belo homem que continuava a se mostrar na quadra em suas performances de atleta na quadra ao lado do prédio e sempre que podia dava uma espiada na janela e ficava a sonhar em estar em seus braços. Mas Andréia agora já com treze anos ganhou um lindo corpo de mulher e chamava a atenção sim aquela menina de treze anos que mais parecia ter quinze ou dezesseis, não tinha um ser vivente que ela ao passar não a admirava as mulheres e meninas com um certo ar de inveja. Ah, mas os homens nossa, estes só faltavam babar ao ver aquela Deusa passar.

Mesmos sendo uma menina tímida e recatada, ia a escola normal em seu uniforme sempre impecável e nessa ela com aquela mini saia pregueada de normalista fazia a mente dos homens de todas as idades terem imaginações mil, a garotada em estar curtindo seus beijinhos e sarros peculiar a idade, os rapazes já a colocam nua em motéis e os velhos babões, nossa, estes eram hilários em suas imaginações de estar com aquela menina Deusa, coisas impublicáveis e dignos do mais aguerrido tarados que eram.

Mas não adiantava Andreia só tinha olhos para uma pessoa o amor de sua vida Arnaldo, que por sua vez também já notara a beleza de sua vizinha de prédio, mal ele sabia do fascínio que ele provocava nela, pois justamente por ela ser tímida sempre que passava perto dele só faltava correr que nem uma boba e assim as chances iam se distanciando de estar nos braços daquele que ela amava.

Mas não adiantava Andreia só tinha olhos para uma pessoa o amor de sua vida Arnaldo, que por sua vez também já notara a beleza de sua vizinha de prédio, mal ele sabia do fascínio que ele provocava nela.....

Num belo sábado de junho no prédio teve uma festa junina custeada pelo condomínio e por insistência de Dra. Maristela a mãe coseguiu levar a filha Andreia e a Irma Paula para assistirem e se divertirem um pouco, foi onde se deu o primeiro contato de Andreia e Arnaldo, pois os dois ficaram trocando ideias sobre livros e estudos, Arnaldo se preparava para fazer o concurso da Receita Federal, onde já como bom conquistador e ganharão ele pediu ajuda a Andreia em algumas matérias, pelo fato de já quase ser uma professora, mas na realidade era só uma forma de se aproximar de Andreia, ele sentia os tremores em seu corpo quando tipo sem querer mas querendo e malandramente esbarrava nela, principalmente em seus seios.

Marcaram para o dia seguinte um papo de como seria esta “ajuda” aos estudos de Arnaldo, ela que de certa forma sem maldade, mas com a maldade de estar pertinho dele e ele já pensando numa forma de fazer amor

com aquela musa, fazer amor sim, pois uma Deusa como aquela não seria uma simples trepada, pois sentiu ser ela mesmo linda como era, era sim uma tímida e recatada menina moça.

Papearam e marcaram que poderia ser na casa dela, pois ela não sentiria bem em estudar na casa dele sem contar que a sua tia Paula nunca deixaria ela estar sozinha no apartamento de um rapaz e assim foi acontecendo, nas primeiras vezes sob o olhar atendo de sua guardiã e tia Paula, mas ele, malandro como era, também foi conquistando a confiança da agora tia Paula, pois passou a chamar assim a tia de Andreia.

Aos poucos em esbarrões e brincadeiras, foi criando um clima ameno de romances, logicamente sempre aproveitando as bobearias de cochilos de sua tia, culminando que num belo dia que sua tia recebeu o chamado do Padre para ir urgente a Paróquia e os dois ficaram a sós ai que rolou os primeiros beijos, cheio de volúpias. Namorico este que durou quase um ano e as escondidas de sua tia e de sua mãe, pois Andreia sabendo que boa parte do dia os pais de Arnaldo estavam no trabalho aceitava o pedido dele para ir ao seu apartamento isso ela já com quatorze para quinze anos e entre grandes sarros, deu-se o fato ela foi desvirginada e assim e tornando sua mulher, mesmo em segredo.

Passaram, mas uns meses decidiram, pois não dava mais para esconder contar para a mãe e a tia, fato este logo reprechido pela Dra. Maristela a mãe, mas aceito pela tia Paula, pois Arnaldo espertamente já havia conquistado a confiança dela, logo não tinha como não dar autorização para o namoro e assim e foi, Arnaldo havia passado para a Receita Federal e assumido seu cargo.

Arnaldo já com vinte e três anos e dado como noivo de Andreia, decidiu que já poderiam casar, fato aceito e sonhado por Andreia e sua tia, que o tinha como já com um querido e sério sobrinho, Dra Maristela sempre protetando a autorização, mesmo que Andreia no alto de seus dezesseis

anos ter uma corpo e aparência de uma moça na casa dos vinte anos achava cedo demais e ainda tinha o trauma dela que casara também aos dezesseis com um canalha. Mas eles tinham um forte aliado a tia Paula que não cansava de enaltecer as “qualidades” de Arnaldo, rapaz sério, respeitoso, com um bom emprego que lhe daria um bom futuro e etc.

Tanto insistiram com Dra, Maristela que ela aceitou assinar os papeis, haja visto que Andreia era menor de idade e marcaram o casamento para antes dela completar seus dezessete anos e assim aconteceu. Foram morar no mesmo bairro em um apartamento comprado pela Caixa Econômica por Arnaldo.

E ate os cinco anos de casamento era tudo normal. Mas aos poucos o encanto fora acabando, pois o casal poucos amigos tinham, uma por ela ser uma mulher que continuava tímida e sem perspectivas de aquela mulher que um dia sonhara ser, ativa como a mãe, ate largara uma bela profissão mesmo tendo feito todo o curso universitário de pedagogia, jamais tinha exercido a profissão, não que não queria e sim pelo fato de Arnaldo como todo galinha safado era ciumento, como ele só e falava que ela não precisava trabalhar e ai os argumentos dele, sempre prevaleciam não que fossem convincentes e sim por ela ser eternamente apaixonada por aquele homem e sabia ela agora ser um galinha que não passava de um conquistador barato.

Vida seguindo num cotidiano enfadonho, anos se passando e cada vez mais Andreia se via só, pois a sua eterna companheira, amiga e verdadeira mãe sua tia Paula viria a falecer de câncer de mama e a mãe cada vez mas enclausurada com a sua vidinha de medica e também com seus amores secretos que sempre tivera é um dos fatos que pouco dava atenção a sua filha Andreia deixando toda a educação aos cuidados de sua imã.

A vida de Andreia de uns anos para cá era monotonia pura vivia lendo seu romances, sonhando que um dia Arnaldo voltasse a ser o rapaz quem a

desvirginou e depois o mesmo dos cinco anos dourados pós casamento, quando não estava com os olhos em livros e mais livros era na Internet suas diversas noites de solidão onde ficara a passear em sites de jogos, papeando com amigas no faceboock e de poesias, nos de relacionamentos entrava e pouco falava se limitava a viajar nas cantadas recebidas, pois fez um perfil totalmente diferente do dela, como uma mulher descolada e uma foto antiga de uma pessoa que nem conhecia, havia pego aleatoriamente na Internet, o que a tornava uma verdadeira Fake.

Poucas amigas ela tinha mesmo em seu perfil pessoal bem como no montado como Fak, onde neste com as “amigas” ainda se soltava um pouco e com uma destas “amigas”, contou a sua real história dizendo ser a história de uma grande amiga dela que não poderia falar o nome, pois era esposa de um Senador. Fato aceito ou não por esta “amiga” que morava nos extremos do país, pois dizia ela ser de Roraima, depois de destrinchar todo o drama vivido à esta falsa amiga, eis que recebe um singelo conselho que esta “amiga”, para arrumar um amante virtual pois afirmou que tinha dado certo com ela e o marido voltou a ser aquele garanhão com ela, mas atuante que qualquer um amante e passando a ser super romântico declamando para ela poemas eróticos mais picantes que os poemas de Du Bocage e com posições sexuais mais audaciosas que daria aulas em Kama Sutra.

Uma das vezes em que ficava passeando entre poemas na Internet deparou com um belo poema de uma grande escritora que se chama Maura Rizzi e viajou em seu belo poema.

AMANTE VIRTUAL

Hoje vai falar meu coração
selvagem travesso arteiro

moleque vibrante brejeiro
amante guerreiro na guerra
que trava com emoção
pelo amor que vive nesta paixão.

Ele sabe que o toque jamais sentirá
o doce dos lábios nunca provará
o anseio da carne só em devaneios
nos sonhos vivido nos toques dos dedos
na frieza das teclas do meu computador
digitando apaixonada com meu amor.

Tantas juras secretas fazemos calados
ah! quantos beijos na boca molhada
o desejo ardente deixando a pele suada
a alma em pranto querendo ser amada
no meu leito vazio pela madrugada
pedindo aos céus para ser lembrada.

Vivo esperando pela hora marcada
para receber teu meigo chamado
as chamas já acesas me fazem tremer
querendo contigo provar do prazer
bebendo do vinho que tanto falamos
enquanto com as mãos nós nos amamos.

Ah! meu querido amante meu amor virtual
de quero a todo instante acho tão normal
amar-te assim como meu homem meu tudo
não importando esta tela nos separando
porque o meu corpo já se acostumou

ouvi teus suspiros gemidos de amor.

Ele sabe muito bem que é você que ele quer
teu místico movimento ao me fazer mulher
nas entrelinhas das teclas ressoa o cantar
uma sintonia pura com a flor e teu beija flor
no enlace das pétalas se doam com ardor
no momento que juntos nas palavras fazemos amor.

Maura Rizzi

<https://www.facebook.com/Apaixonadamente-Apaixonada-159073.../>
<https://www.facebook.com/groups/612780635555000/?fref=ts>

Andreia viajou tanto neste belo poema com um singelo e romântico apelo sexual que como sonhadora que é e no afã de reacender a chama de amante de seu amado. Animou se a seguir os conselhos de sua “amiga”, pois por ter um perfil totalmente fake, jamais iriam descobrir que era ela e assim deu vazão aos seus devaneios de amar e ser amada.

Ai renasceu a Fak Adalgisa, mas com um novo apelido, mas chamativo aos homens “Adalgisa a amante ardente”, postou uma foto audaciosa que também arrumara na NET, aparecia como uma bela e ferosa morena dominadora com suas curvas de dar inveja a mais bela das gostosas de plantão e adentrou mundo a dentro dos sites de relacionamentos, no início meio tímida pois lhe vinha à mente a sutileza e seriedade da sonhadora Andreia.

Numa destas idas dela a um site eis que se depara com Aldo, se dizendo ser um homem de quarenta e cinco anos, atlético e bem sucedido industrial, o garanhão esperto se apresentava assim, tremendo Fak da pior espécie, pois além de nada ter com a foto, pois postava uma ainda bem mas novo,

mesmo sendo bonito, só que não era mais assim novo ainda era um velho estalioniário que dera diversos golpes antes da NET e com o advento deste novo mundo, onde poderia se esconder e fugir de eventuais cadeias, assim pensava ele.

Andreia ficou tão viciada que logo que Arnaldo sai para o trabalho ela corria para o PC e incorporava a famigerada e ferosa “Adalgisa a amante ardente”, em muitas vezes a incorporação era levada tão a sério que fazia questão de ficar só de calcinha na frente do PC e assim viajava em suas aventuras libidinosas pelas paginas de relacionamentos, estava se sentindo tão bem, que já se achava a mulher mas desejada e amada do mundo, pois o assédio não era só do Fak Aldo mas de uma grande parcela dos homens com quem ela flertava se insinuando.

Mas quando Aldo entrava era festa, verdadeira orgia sexual, dado não só as conversas picantes entre os dois bem como trocas de carinhos virtuais por palavras, quando Arnaldo “viajava” então era festa, pois com ele em casa a “Adalgisa a amante ardente” só se incorporava no horário comercial mas em suas viagens “Adalgisa a amante ardente” ficava fazendo festa a noite toda.

O esperto Aldo pensava que já atinha faturado mais uma incauta e jovem senhora que na NET se vê aos montes. Achando de Andreia ficava a sonhar com seu bonitão e em seus braços ser amada, mal sabendo que na realidade também de alguma forma era usado para não só o deleite de Andreia, bem como ela ter novamente seu Arnaldo de volta aos seus braços a amando com a mesma volúpia de outrora, logo isto se tornou uma verdadeira briga de rato e gato, Aldo querendo faturar uma grana de Andreia e Andreia querendo que ele lhe ensinasse os caminhos da sedução onde ela queria se transformar num queixa para seu Arnaldo.

Cada vez mais apimentadas as horas que ela passava em verdadeiras orgias sexuais virtuais e esertamente Andeia ia sugando todos vastos

conhecimentos de Aldo no quesito de fazer um galinha como ele e o marido se sentirem machos viris e o “esperto” Aldo pensava estar levando vantagem e quase que levando aquela fogosa mulher a cair em sua lábria e se sentia confiante nisso por mais uma vez estar se dando bem com mas uma incauta senhora mal amada e carente que procurava em paginas de relacionamento.

Muitas delas se viam enamoradas com aquele homem bonito, de corpo atlético e bem sucedido Aldo teve inúmeros casos na maioria ele conseguia arrancar um bom dinheiro por breves passeios e noites de amor, já conseguira viajar pelo mundo em cruzeiros fantásticos tendo ele uma gorda conta bancaria com dinheiro “doados”, pelas distintas senhoras que acreditava em seu eterno amor e algumas horas de sexo em hotéis de luxo pelas mais belas cidades do mundo.

Assim Aldo ia levando a sua vida de luxo, mas só as pobres “senhoras” carentes não sabiam que aquele Aldo era na realidade o José Carlos, que nascera menino pobre do subúrbio do Meier no Rio de Janeiro, filho de um humilde comerciário e de uma funcionaria publica, que desde menino por ser bonitinho já colecionava inúmeras namoradinhas no colégio e que assim evolui primeiro ser um gigolo de ‘moças” da noite quando já homem feito, colecionador de inúmeros inquéritos e processos em diversos estados do Brasil e alguns ainda no exterior.

Num destes casos de que Aldo se envolveu e quase o levou a prisão teve um fim trágico, pois depois de iludir uma sexagenária, furtando dela mais de trezentos mil reais, pois ele vendeu uma apartamento em São Paulo com uma procuração dada por ela para legalizar o imóvel e com isso a pobre senhora ao descobrir o golpe ao qual havia caído, entrou em profunda depressão culminando com o seu suicídio.

Já o galinha do marido de Andreia o Arnaldo já havia notado que Andreia andava estranha, mas tipo assim meia saidinha e sem estar muito com a

aparência daquela mulher que de alguma forma se desleixou, pois justamente por só ficar em casa era raro a sua ida a um cabeleireiro ou como diz hoje no modismo coiffeur ou um shopping fato raro para uma mulher de classe media, quando sua tia Paula ainda era viva ela ainda dava uma saidinha com ela, mas depois de ter perdido a sua “tia-mãe”, havia realmente se fechado em casa.

Arnaldo como todo galinha que se preze era daqueles que ele podia tudo, podia sair comendo todas as mulheres que dessem mole, mas em casa era o machão certinho o senhor “moral”, ficou com a pulga detrás da orelha como se fala de desconfiança, antes disto era raro ele ligar para casa, mesmo estando realmente trabalhando na Receita Federal, ai começou a fazer ligações, para ver se a Andreia havia saído pois a desconfiança era tanta que ate pensava que ela o estava traindo, ligava para casa e la estava Andreia a atender seus telefonemas cheia de charme.

Mesmo assim cada dia ele ficava mais encucado com aquela mudança de Andreia que a cada dia se mostrava mas mulher, se cuidando, voltando a ser aquela menina bonita, mesmo do alto de seus quarenta anos, estava com a aparência juvenil e ainda mas ficou nas poucas vezes em que tiveram relações na cama, ele por sua vez só a levava para a cama por puro machismo de comparecer como marido e isso no maximo uma vez por semana e muitas vezes de quinze em quinze dias onde eram relações do tipo “papai e mamãe”.

Mas ele notou que ultimamente Andreia que antes era só submissa a ele na cama fazendo amor caseiro, pois só ele ditava de como queria e o que queria, ela já e diversas vezes tomava as rédeas do relacionamento que mesmo ele gostando ficava depois meio que chateado, pois não admitia como todo machão que fosse suplantado por ela, pois ela era simplesmente a sua mulher e ele tinha que comandar tudo.

Mas preocupado ainda sem ela saber ou notar instalou uma câmera escondida na entrada da porta de casa, pois já que Andreia não saía de casa, pois atendia sempre seus telefonemas que só fazia aleatoriamente sem um prévio aviso, pensava que bem poderia entrar um amante em sua ausência, bem tipo o início do relacionamento de ambos e um vizinho do prédio poderia sim ser o amante.

Desespero total o dele ao ver na câmera depois de uns meses ver que nada acontecia de entrar em sua casa nenhum homem fora ele e mas ainda, pois Andreia cada vez mas fogaosa que ao mesmo tempo que o levava a loucura fazendo sexo com ela levando ele a viajar que ali não estava a Andreia e sim a mais fogaosa das mulheres e em muitas vezes fazendo ele esquecer sua desconfianças e gostando dado ao prazer que ela estava lhe proporcionando.

Nossa o cara estava maluquinho procurou livros sobre sexo na estante ou escondido, pois ela poderia estar lendo, pois como sabia a senha dela nas redes sociais vasculhou todas as suas conversas e nada de anormal, ele nem imaginava que era este o segredo e que Andreia, na sua ausência incorporava a fogaosa “Adalgisa a amante ardente”, ficava a pensar como Andreia estava aprendendo posições de causar inveja a quaisquer das meninas profissionais do ramo levando ele a loucuras e a orgasmos que nenhuma de suas amantes o haviam feito sentir e chegar.

A cada dia ele se surpreendia mais e já ficava afoito para ir para casa ao invés de ficar bebericando com colegas ou amigas, fatos que culminava quase sempre com sua ida para motéis com mulheres diversas ou quando muito a prostíbulos com os amigos onde colocava para fora toda a sua canalhice de machão galinha que pensa que a mulher de casa é só para procriar, ser dona de casa e saber que ela fora criada para isso e que ao casar ser propriedade do marido.

O plano de Andreia estava surtindo um grande efeito na vida do casal, antes aquele marido machão e galinha, estava se tornando o amante amigo, pois raramente agora falava que tinha “viagens” a fazer ou serões na repartição, pelo contrario volta e meia ele simplesmente ia para casa ate no meio do expediente, hora por desconfiança ou ciúmes, hora voltava sim, mas com uma tremenda vontade de estar junto a sua ferosa e linda mulher.

O casal de uns tempos depois de Andreia aceitar o conselho da amiga de fazer um fak, onde nasceu a ferosa “Adalgisa a amante ardente”, voltaram a ter uma vida mas harmoniosa culminando com um presente que Andreia só ganhara em parte em seu casamento pois fora em lua de mel para um Hotel em Petrópolis. Mas o ex machão galinha, agora um verdadeiro PC (piru caseiro), como tinha já direito à seis meses de licença a premio um belo dia chega em casa com um belo braçado de lindas rosas e a convida para jantarem fora.

Surpresa Andreia realmente ficou, Arnaldo a levou num dos mais badalados restaurantes da cidade onde jantaram a luz de velas, ele retirou do bolso dois presentes para ela. Um lindo anel de brilhantes que fez com que os olhos de Andreia faiscassem de prazer, mas não era só um presente e sim dois de outro bolso retirou duas passagens de um longo cruzeiro pelas Américas e Europa onde ficariam depois do cruzeiro por três meses passeando pelas mais belas cidades de lá. Culminando dizendo que eram a lua de mel pelos vinte e cinco anos de casamentos e pedindo perdão a ela pelos anos que fora um mal marido.

Assim saíram em sua viagem de lua de mel Andreia e Arnaldo e foram curtir a vida tentando resgatar mas de vinte anos de inércia.

Ah, sei vocês querem saber do “galinha” *171 do Aldo ?

Esta ai amiga perto de você e quem sabe nas suas redes sociais, cuidado viu... rrsrrsrs

Hoje não falarei da mulher...

Hoje que se comemora o dia Internacional da mulher

Poderia dar meus parabéns

Fazer aqui o que todos fazem

Enaltecer este ser digno de respeito

Mas não nada disso falarei

Pois palavras vento o leva

Vou falar sim e de nós homens.

É sim falarei de nós e vamos lá

Primeiro e para aqueles

Que se julgam os machões proprietários delas

Moço ninguém tem titulo de propriedade sobre outro ser humano

Portanto na s julgue dono da esposa, amiga, filha e qualquer outra mulher

Simplesmente a respeite.

Segundo porem é endereçado aqueles que têm suas esposas em casa

Mas machões como são vão as ruas, sair pegando geral

E arruma a desculpa de que com a mulher de casa em que se ter respeito

E na hora d fazer amor tem que ser só “papai e mamãe”

Erradíssimo seu idiota

Aquela mulher que te espera todos os dias que chamas de esposa

Não é sua empregada e muito menos seu depósito de esperma
Aquela mulher tem sentimentos
Ama e quer ser amada e respeitada
Tem tantos desejos, quanto as que você pega fora e casa dando a chamada
“pulada de muro”
Ela quer ser amada em sua plenitude na cama
Ela sonha em ter seus momentos de orgasmo total
Ela quer ser possuída em sua plenitude como a todas que você come na rua
Ela quer se sentir mulher sim, amada e desejada seu idiota e burro
Cuidado viu o “esperto”, pois por mais serena e calma que ela seja
Um dia se revolta e não venha chorar por ter Sid abandonado.

Vou finalizar este conto com uma mensagem a nós homens.

Falando deste modismo da NET

O espertinho 171, pare de babaquice e se mostre como realmente como és
Deixe de postar fotos segundo as mulheres de verdadeiros “Deuses
gregos”

Para você o idiota 171, cito Buda

“Três coisas não podem ser escondidas por muito tempo: O Sol, a Lua e a
Verdade”

Esta e minha mensagem aos homens e aqueles que de alguma forma s
encaixem em meu escrito quando forem fazer besteira lembrem-se de uma
coisa.

A casa milésimo de segundo que respire só o estas fazendo grã cãs a uma
mulher

PORTANTO AS RESPEITE.

Djalma Pinheiro

Publicado em: www.djalmapinheiro.recantodasletras.com.br

Facebook: <https://www.facebook.com/djalma.pinheiro.9>

Blog: <http://poesiaepapodebotequim.blogspot.com.br/>

Comunidade: <https://www.facebook.com/Papo-de-Botequim-com-poesias-MPB-478793652292942/>

Academia Mundial de Cultura e Literatura – Cadeira:13 – patrono:

Vinicius de Moraes

E-livros: Disponíveis gratuitamente em meu site.

Nota do Autor:

Cuidado “machões” e “homens galinhas” de plantão, nem sempre a história termina assim, da mole só para ver. Um amigo uma vez me disse uma frase que reflito ate hoje: NÃO EXISTE MALANDRO PARA MULHER, POIS A MAIS BOBA DO MUNDO, SE QUISER ENGANA O MAIS DOS ESPERTOS DO MUNDO”.

- *171 Gíria usada para denominar pilantras que enganam “Art. 171 - Obter, para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil, ou qualquer outro meio fraudulento” – Estelionato..